

“Damas” – As mulheres portuguesas no cenário da 1ª guerra mundial

written by Vera Nobre | 19 de Maio, 2026



Produzido pela **Ukbar Filmes**, “**Damas**” é um **filme-documentário** centrado na história das jovens “**damas enfermeiras**”: mulheres da alta sociedade que desafiaram os limites sociais e políticos do seu tempo para servir em França, ao serviço da Cruz Vermelha Portuguesa, **durante a Primeira Guerra Mundial**.

Numa época em que as mulheres não possuíam plenos direitos políticos e sociais, estas voluntárias enfrentaram os preconceitos do seu próprio tempo. Inspiradas pelos debates europeus sobre emancipação feminina e pelos movimentos sufragistas, procuravam um propósito que ultrapassasse os limites impostos pela sociedade portuguesa do início do século XX.

O filme acompanha o percurso das damas enfermeiras **desde o treino no Hospital da Junqueira, em Lisboa**, até à viagem para França. Perante a necessidade de prestar apoio médico junto da frente de batalha, estas mulheres tiveram de abandonar o conforto da capital e adaptar-se à dura realidade da guerra. Apesar dos preconceitos e da assumida resistência por parte da República Portuguesa – **que não lhes reconhecia mérito e considerava que se estavam “a meter em assuntos de homens”** –, elas conseguiram construir o **hospital de Ambleteuse**, uma comuna situada entre Calais e Boulogne-sur-Mer.

A inauguração do hospital, com capacidade para cerca de 600 camas, aconteceu a **9 de abril de 1918**, precisamente no dia em que começou a Batalha de La Lys, uma das datas mais trágicas da história militar portuguesa. Essa coincidência histórica transforma-se no filme numa poderosa metáfora: enquanto Portugal sofria uma derrota devastadora, aquelas mulheres davam um passo decisivo na conquista de autonomia e reconhecimento.

Ao longo do documentário, **Cláudia Alves** cruza material de arquivo, encenação, voz-off e imagens filmadas em Super 8. O resultado é uma **linguagem híbrida entre documentário e ficção**, que procura recuperar não apenas factos históricos, mas sobretudo a intimidade emocional destas mulheres esquecidas pela memória oficial.

Uma das figuras centrais é **Maria Inês**, personagem ficcional que não existiu historicamente, mas que serve como síntese íntima das experiências reais das damas enfermeiras. Através da voz dela, o filme explora as dúvidas, contradições e inquietações de mulheres divididas entre o dever social e o desejo de emancipação. Num dos momentos mais reveladores, Inês questiona-se sobre as sufragistas: **“Não estarão a ir longe demais?”** A frase resume o conflito de uma geração que começava a imaginar novas possibilidades de liberdade feminina, mas ainda carregava os receios morais do seu tempo.

A origem de “Damas” está ligada a uma descoberta inesperada. Durante a preparação do documentário “A Vida nas Trincheiras”, realizado para a RTP, Cláudia Alves encontrou no sótão da sede da Cruz Vermelha Portuguesa, nas Janelas Verdes, uma pasta sem catalogação. No interior estavam cartas manuscritas e datilografadas, telegramas, fotografias, plantas do hospital, folhas de serviço e regulamentos das damas enfermeiras portuguesas em Ambleteuse.

Esse espólio revelou uma narrativa praticamente ausente da historiografia tradicional. Quase tudo o que sabemos sobre a Primeira Guerra Mundial chega-nos através de vozes masculinas – soldados, oficiais, políticos ou jornalistas. “Damas” procura precisamente contrariar esse silêncio, **colocando finalmente estas mulheres no centro da memória.**

Mais do que recordar enfermeiras portuguesas na guerra, “Damas” propõe uma **reflexão contemporânea** sobre o lugar das mulheres na História e sobre todas aquelas cuja contribuição permaneceu invisível. O hospital de Ambleteuse foi desmantelado em 1919 e hoje nada assinala a presença destas voluntárias em França. O filme surge, assim, como **um gesto de reparação histórica** – uma tentativa de devolver voz, rosto e memória a mulheres que ousaram atravessar fronteiras num dos períodos mais violentos do século XX.